série arquitetura e cidades

CIDADE E METRÓPOLE

COLEÇÃO ARQUITETURA E CIDADE

VOL. 1

Ana Paula Rabello Lyra
Gilton Luis Ferreira
Giovanilton Andre Carreta Ferreira
Pablo Silva Lira
(organizadores)

UNIVERSIDADE VILA VELHA
ESPÍRITO SANTO

Observatório das Metrópoles
Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia

LETRCAPITAL

Copyright © Ana Paula Rabello Lyra, Gilton Luis Ferreira, Giovanilton Andre Carreta Ferreira e Pablo Silva Lira *(Organizadores)* 2018

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei nº 9.610, de 19/02/1998. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou transmitida, sejam quais forem os meios empregados, sem a autorização prévia e expressa do autor.

Editor João Baptista Pinto

Capa Luiz Guimarães

Projeto Gráfico e Editoração Luiz Guimarães

Revisão Rita Luppi

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

C51

Cidade e Metrópole / organização Ana Paula Rabello Lyra ... [et al.]. - 1. ed. - Rio de Janeiro: Letra Capital: Observatório das Metrópoles, 2019.
344 p. : il. ; 15,5x23 cm. (Arquitetura e cidade ; 1)

Inclui bibliografia
ISBN 978-85-7785-643-5

1. Sociologia urbana - Espírito Santo (ES). 2. Regiões metropolitanas - Espírito Santo (ES). 3. Desenvolvimento urbano sustentável - Espírito Sant-o (ES). 4. Planejamento urbano - Espírito Santo (ES). I. Lyra, Ana Paula Rabello. II. Série.

19-59145 CDD: 307.76098152
CDU: 316.334.56(815.2)

Meri Gleice Rodrigues de Souza - Bibliotecária CRB-7/6439

Letra Capital Editora
Telefax: (21) 3553-2236/2215-3781
letracapital@letracapital.com.br

O conteúdo deste livro
passou pela supervisão e avaliação de um
Comitê Gestor e Editorial
formado pelos seguintes pesquisadores:

Comitê Gestor
Ana Lúcia Rodrigues
Luciana Corrêa do Lago
Luciana Teixeira de Andrade
Luiz Cesar de Queiroz Ribeiro
Maria do Livramento M. Clementino
Olga Firkowski
Orlando Alves dos Santos Júnior
Rosetta Mammarella
Sergio de Azevedo
Suzana Pasternak

Comitê Editorial
Adauto Lúcio Cardoso
André Ricardo Salata
Érica Tavares
Juciano Martins Rodrigues
Marcelo Gomes Ribeiro
Mariane Campelo Koslinski
Marley Deschamps
Nelson Rojas de Carvalho
Ricardo Antunes Dantas de Oliveira
Rosa Maria Ribeiro da Silva
Rosa Moura

Sumário

Apresentação 13

Parte I: Cidade 19

Artigo 1 O uso de indicadores de sustentabilidade na identificação de problemas urbanos: um estudo de caso 21
Jéssyca Boynard Sarcinelli, Jordana Bernabé Coelho e Érica Coelho Pagel

Artigo 2 Vitalidade urbana no entorno dos complexos habitacionais do bairro Praia das Gaivotas, Vila Velha (ES) 38
Fernanda Rozo Maranhão, Larissa Letícia Andara Ramos e Iolanda Possamai da Luz

Artigo 3 As unidades de conservação e as problemáticas urbanas: o caso do Parque da Manteigueira em Vila Velha - ES 58
Aline Azevedo, Teresa Rosa e Simone Neiva

Artigo 4 Espaços livres como protagonistas do planejamento na cidade contemporânea 74
Ana Paula Rabello Lyra e Raquel Corrêa Mesquita

Artigo 5 A qualidade da inserção urbana de edifícios multifamiliares: método aplicado em edifícios no município da Serra 94
Cynthia Marconsini Loureiro Santos, Liziane de Oliveira Jorge e Livia Carolina Tavares Lacerda Dariva

Artigo 6 Mobilidade urbana sustentável e o uso de bicicletas 108
Leopoldo Eurico Gonçalves Bastos e Victor Ennio Villela Peixoto da Costa

Artigo 7 Cidades inteligentes e mobilidade urbana: projetos cicloviários 129
Wellington Luiz de Azevedo, Roberta de Freitas Paulo Rampazzo e Flavia Nico Vasconcelos

Artigo 8 Espaços terciários varejistas antes da Primeira Revolução Urbana Moderna 142
Yasmim Bolzan Marinho e Melissa Ramos da Silva Oliveira

Parte II: Metrópole 167

Artigo 9 História urbana: contribuições do fazer historiográfico para a leitura e análise da metrópole 159
Gilton Luis Ferreira, Giovanilton André Carretta Ferreira e Tânia Maria de Araújo

Artigo 10 Mobilidade espacial da população e planejamento: considerações sobre a Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV) 178
Ednelson Mariano Dota e Francismar Cunha Ferreira

Artigo 11 Paisagens do latifúndio na região metropolitana da Grande Vitória 195
Cláudio Luiz Zanotelli e Francismar Cunha Ferreira

Artigo 12 Planos diretores municipais e o estudo integrado de uso e ocupação do solo e circulação urbana da Região Metropolitana da Grande Vitória 213
Giovanilton André Carretta Ferreira, Gilton Luis Ferreira e Pollyana Martins Rodrigues

Artigo 13 Limites e desafios do processo de elaboração do Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado da Região Metropolitana da Grande Vitória 234
Letícia Tabachi Silva e Bruno Casotti Louzada

Artigo 14 O planejamento ambiental como elemento estruturador do ordenamento territorial 252
André Luiz Nascentes Coelho, André Luís Demuner Ramos e Giovanilton André Carretta Ferreira

Artigo 15 "Passos de Anchieta": a paisagem do litoral sul da metrópole em expansão 271
Giovani Bonadiman Goltara e Eneida Maria de Souza Mendonça

Artigo 16 A Grande Vitória e as Águas: possibilidades para um sistema hidroviário metropolitano 294
Karlos F. da Vitória Rupf

Artigo 17 Estudo sobre a violência e os aspectos socioespaciais no município polo da Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV) 317
Pablo Lira e Adorisio Leal Andrade

Lista de figuras, quadros e tabelas por artigo

Artigo 1

Quadro 1 - Dados da população do bairro Divino Espírito Santo..... 25

Quadro 2 - Critérios dos temas de moradia, mobilidade, segurança e uso do solo selecionados 26

Quadro 3 - Grandes temas, indicadores desempenho e pontuações utilizados..... 28

Quadro 4 - Resultados sobre o tema mobilidade..... 30

Figura 1 - (a) Mapa de árvores, (b) Mapa de trajetos de 400m e 200m 31

Quadro 5 - Resultados sobre o tema moradia..... 32

Figura 2 - (a). Mapa de trajeto de 500 m (b) Polos comuns 32

Quadro 6 - Tabela de resultados sobre o tema uso do solo 33

Figura 3 - (a). Taxa de ocupação (b) Coeficiente de aproveitamento.... 34

Quadro 7 - Resultados sobre o tema segurança..... 35

Artigo 2

Tabela 1 - Dados qualitativos selecionados para análise 44

Figura 1 - Mapa da localização do bairro Praia das Gaivotas 45

Figura 2 - Mapa de análise do Bairro Praia das Gaivotas..... 46

Figura 3 - Ilustração representando a importância das quadras curtas, a ampla possibilidade no movimento de passagem e a geração de percursos diferentes..... 47

Figura 4 - Mapa indicador de gabarito e tipologia das fachadas 48

Figura 5 - Condomínio Portal dos Mares, bairro Praia das Gaivotas, Vila Velha (ES) 49

Figura 6 - Mapa de uso do solo, tipologia de fachadas e arborização .. 50

Figura 7 - Mapa indicando as condições das calçadas do trecho analisado 51

Figura 8 - Trecho de calçadas no entorno dos complexos habitacionais do bairro Praia das Gaivotas 52

Figura 9 - Gráfico indicando a sensação apontada pelos moradores ao caminhar nas áreas compostas por fachadas predominantemente opacas próximas aos condomínios isolados..... 52

Figura 10 - Mapa indicando o uso do solo, tipologia de fachadas e registro dos crimes em vias públicas 53

Figura 11 - Gráfico indicando o relato dos crimes ocorridos em vias públicas da área em estudo..... 54

Figura 12 - Mapa do bairro inserido no questionário aplicado aos moradores e usuários 54

Figura 13 - Resultado das áreas apontadas como mais inseguras do Bairro 55

Artigo 3

Figura 1 - Mapa de localização do Parque da Manteigueira, Vila Velha (ES) 61

Figura 2 - Zona de amortecimento do Parque da Manteigueira, Vila Velha (ES). 63

Figura 3 - Vista do Morro da Manteigueira, Vila Velha (ES) 64

Figura 4 - Mapa de uso e ocupação do solo na zona de amortecimento do Parque da Manteigueira (ES) 66

Figura 5 - Mapa de zoneamento do entorno do Parque da Manteigueira,Vila Velha (ES) 69

Artigo 4

Tabela 1 - Funções dos espaços livres públicos 80

Artigo 5

Figura 1 - Elementos gráficos desenvolvidos para análise da relação urbana 98

Figura 2 - Elementos gráficos desenvolvidos para análise da relação urbana 99

Figura 3 - Simulações de ventilação e insolação..... 100

Figura 4 - Elementos gráficos desenvolvidos para análise de implantação e conforto no perímetro 100

Figura 5 - Ícones gráficos desenvolvidos para análise de percepção..... 101

Figura 6 - Empreendimentos residenciais cujas inserções urbanas foram avaliadas 102

Figura 7 - Empreendimentos residenciais cujas inserções urbanas foram avaliadas 103

Figura 8 - Inserção urbana e mapeamento de equipamentos públicos presentes ao redor do empreendimento Recreio das Laranjeiras no município da Serra 104

Figura 9 - Síntese gráfica da qualidade da inserção urbana aplicada ao empreendimento residencial Recreio das Laranjeiras no município da Serra 105

Artigo 6

Tabela 1 - Atributos de Caulfiel, Brick e McCarthy (2012) 113

Figura 1 - Limites municipais e distritais de Vila Velha, PMVV (2016)..... 119

Figura 2 - Pirâmide etária - Vila Velha, Atlas Brasil (2013)..... 120

Figura 3 - Percentual de pessoas que costumavam ir a pé ou de bicicleta do domicílio para o trabalho na Região Sudeste (adaptado de IBGE, 2008) 121

Figura 4 - Locação dos pontos de contagem volumétrica de bicicletas, PMVV (2016) 121

Figura 5 - Mapa de ciclovias e ciclorrotas de parte da região metropolitana da Grande Vitória (e-site Vá de Bike) 122

Figura 6 - Distribuição das estações de compartilhamento Bike-VV... 123

Figura 7 - Total de usuários e viagens de bicicletas compartilhadas nos três primeiros meses de funcionamento em 2018 (e-site Bike-VV)..... 123

Artigo 8

Quadro 1 - Síntese das análises 152

Artigo 9

Imagem 1 - Biografias urbanas..... 165

Artigo 10

Tabela 1 - População residente e taxa de crescimento geométrico médio anual (% a.a.) da população. Municípios da RMGV, 1960-2010 182

Mapa 1 - Evolução da mancha urbana. Municípios da RMGV, 1970-2013 183

Mapa 2 - Fluxos migratórios intrametropolitanos e saldo migratório das trocas intrametropolitanas. Municípios

da RMGV, 1986-1991, 1995-2000 e 2005-2010 186

Gráfico 1 - Proporção regional das pessoas ocupadas e dos postos de trabalho segundo município. Municípios da RMGV, 2010 189

Gráfico 2 - Município de trabalho segundo o município de residência das pessoas que fazem mobilidade pendular. RMGV, 2010 190

Mapa 3 - Rendimento médio mensal das pessoas que residiam em Vitória em 2005 segundo o local de residência em 2010. RMGV, 2010 191

Tabela 3 - Escolaridade e renda média domiciliar de fluxos pendulares selecionados. RMGV, 2010 192

Artigo 11

Mapa 1 - Mosaico fundiário e concentração fundiária na Região de Vitória segundo o IBGE (2006) e o INCRA (2013) 202

Figura 1 - Transformações fundiárias de Serra entre 1960 e 2006 de acordo com os censos agropecuários do IBGE 205

Quadro 1 - Vazios urbanos da RMGV 207

Mapa 2 - Vazios urbanos da RMGV 209

Artigo 12

Figura 1 - Áreas de preservação natural integral e áreas de preservação com ocupação condicionada segundo Legislação Ambiental Federal 230

Artigo 13

Figura 1 - IBEU Local - Região Metropolitana de Vitória - 2010 240

Figura 2 - Macrozoneamento 245

Figura 3 - Zonas de interesse metropolitano 246

Artigo 14

Figura 1 - Principais etapas desde a análise e caracterização do território com identificação dos potenciais e limites ambientais seguidas da indicação das áreas de interesse ambiental e diretrizes para o território 258

Figura 2 - Espacialização das macroáreas de interesse ambiental 262

Tabela 1 - Principais características das áreas indicadas para preservação 263

Figura 3 - Fragilidade territorial de Vila Velha 265

Figura 4 - Elementos naturais de Vila Velha 266

Figura 5 - Vegetação de grande porte e paisagens notáveis do município de Vila Velha 267

Artigo 15

Figura 1 - Mapa do percurso dos Passos de Anchieta 274

Figura 2 - Credencial do andarilho completa com os carimbos da caminhada realizada pelo autor em 2016 276

Figura 3 - Um dos totensde sinalização dos "Passos de Anchieta" presentes por todo o percurso 277

Figura 4 - Nuvem de palavras gerada a partir das respostas à pergunta "Oque mais gostou?" do questionário realizado no evento Passos de Anchieta entre 4 e 7 de junho de 2015 281

Figura 5 - Gráfico de curtidas das imagens coletadas do Instagram marcadas com #passosdeanchieta até o dia 6 de julho de 2015 287

Figura 6 - Imagens que representam *selfies* coletadas do Instagram contendo #passosdeanchieta até o dia 6 de julho de 2015 289

Artigo 16

Figura 1 - Proposta de projeto para a Navegação Fluviomarítima metropolitana 310

Figura 2 - Estudo de projeto para a baía de Vitória 312

Figura 3 - Estudo de projeto para a baía do Espírito Santo 313

Artigo 17

Tabela 1 - Estrutura dos indicadores 323

Figura 1 - Mapa do índice de violência criminalizada, Vitória (2000) 328

Figura 2 - Tipos socioespaciais, Vitória na RMGV (2000) 329

APRESENTAÇÃO

Consequência de um mundo cada vez mais dinâmico e fragmentado, as cidades e as metrópoles contemporâneas têm passado por profundas alterações tanto em suas formas de organização espacial como nas relações que moldam a vida social urbana.

A natureza polissêmica da cidade dá margem a diversas formas de leitura e interpretação. Para percebê-la com maior amplitude e tentar captar seus sentidos diversos optou-se, nesta publicação, por uma abordagem interdisciplinar e com sistemas interpretativos distintos, o que nos proporcionou realizar leituras variadas da cidade e da metrópole, mais especificamente da Região Metropolitana da Grande Vitória.

O primeiro bloco, que compõe a **Parte I – Cidades**, reúne artigos de docentes, discentes e pesquisadores do Programa de Pós-graduação *stricto sensu* em Arquitetura e Cidade da Universidade Vila Velha (PPGAC-UVV). Os textos são oriundos dos trabalhos desenvolvidos no programa e abordam aspectos das duas linhas de pesquisa do PPGAC: Gestão e Desempenho do Projeto de Arquitetura; Urbanismo e Teoria e Prática do Projeto de Arquitetura e Urbanismo.

A **Parte II – Metrópole** é fruto dos trabalhos apresentados no seminário técnico-científico "Novos olhares para o planejamento metropolitano da Grande Vitória", organizado pelo Grupo de Pesquisa Cidades e Políticas Urbanas (UVV) e o Laboratório de Estudos Urbano-regionais, das Paisagens e dos Territórios (Laburp/UFES), realizado em setembro de 2017, na Universidade Vila Velha e na Universidade Federal do Espírito Santo. Com o intuito de debater possibilidades e desafios do planejamento metropolitano pós-aprovação do Estatuto da Metrópole (Lei Federal nº 13.089/2015), o seminário ocorreu no momento de elaboração, na Grande Vitória, do Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado (PDUI), e reuniu grupos de pesquisa, pesquisadores e agentes públicos cujos debates foram sistematizados nos artigos apresentados neste livro.

Visto por ângulos diferenciados, que ora privilegiam os aspectos físicos e morfológicos, ora os aspectos da paisagem e da evolução urbana, ou ainda da rede de infraestrutura, do planejamento urbano e ambiental e das políticas urbanas de gestão do território, o desafio

deste projeto foi interpretar a cidade e a metrópole articulando categorias de análise distintas, como nos ensina a lógica do trabalho interdisciplinar, inscrevendo-se em um processo de evolução contínuo do campo das ciências sociais, um movimento em que todos os campos participam do mesmo tipo de conhecimento, entre os quais as inter-relações são múltiplas e os limites jamais estanques.

Este é um exercício que nos conduz a um processo rico, porém bastante complexo na medida em que confronta lógicas e temporalidades nem sempre coincidentes. Dessa forma, a interdisciplinaridade apresenta-se como um caso de transferência cultural, em que teria a capacidade de reduzir a altura dos muros entre as diferentes disciplinas, possibilitando o uso comum da diversidade de elementos que constituem as múltiplas mediações do diálogo entre as áreas de conhecimento.

Acreditamos ser essa a melhor forma para interpretar a polissemia urbana. Ou, como bem disse Bernard Lepetit,[1] para ler a cidade podemos transitar pelas várias correntes conceituais metodológicas sem a necessidade de nos tornar prisioneiros de nenhuma delas. Em outros termos, um posicionamento que nos permite compartilhar as flores cultivadas no jardim dos vizinhos. Um exercício que procuramos seguir.

Os artigos do primeiro bloco convergem o debate para aspectos da qualidade de vida urbana. No calor da instituição da primeira norma brasileira sobre sustentabilidade urbana, NBR ISO 37120:2017, Jéssyca Boynard Sarcinelli, Jordana Bernabé Coelho e Érica Coelho Pagel discutem "O uso de indicadores de sustentabilidade na identificação de problemas urbanos", onde aplicam um conjunto de indicadores de sustentabilidade na identificação de problemas urbanos, utilizando como estudo de caso o bairro Divino Espírito Santo, Vila Velha (ES).

O segundo artigo discute a "Vitalidade urbana no entorno dos complexos habitacionais do bairro Praia das Gaivotas, Vila Velha (ES)". Fernanda Rozo Maranhão, Larissa Letícia Andara Ramos e Iolanda Possamai da Luz partem do pressuposto de que nas cidades contemporâneas a violência e o medo têm impulsionado os processos de mudança social, gerando novas formas de segregação e discriminação socioespacial. Elas detectaram que o muni-

[1] LEPETIT, Bernard. Propopositions pour une pratique restreinte de l'interdisciplinarité. **Revue de Synthèse**, ano 4, n. 3, p. 331-338, jul./set. 1990.

cípio de Vila Velha (ES) tem sido alvo de transformações urbanas nos últimos anos, em especial no bairro Praia das Gaivotas, por implantar empreendimentos habitacionais murados que provocam uma ruptura na morfologia da cidade.

Ainda com o foco no município de Vila Velha, Aline Azevedo, Teresa Rosa e Simone Neiva abordam as "Unidades de conservação e as problemáticas urbanas: o caso do Parque da Manteigueira". Afirmam que as áreas naturais situadas nas cidades têm um papel fundamental na promoção da melhoria da qualidade de vida urbana, realizam um estudo de caso sobre a área natural urbana densamente povoada, denominada Parque Natural Municipal Morro da Manteigueira, com o objetivo de analisar a ocupação do solo dentro da zona de amortecimento de impacto do parque, à luz do Plano Diretor Municipal (PDM) vigente até outubro de 2018.

Dentro da abordagem do sistema de espaços livres da cidade, Ana Paula Rabello Lyra e Raquel Corrêa Mesquita apresentam o artigo "Parques urbanos na cidade contemporânea", que procurou identificar as possíveis categorias de parques urbanos, a partir do entendimento dos espaços livres de uso público inseridos no contexto urbano da cidade contemporânea, pretendendo contribuir com o estudo acerca dos parques urbanos não com a intenção de obter respostas concretas sobre seus aspectos de implantação, mas como uma forma de ampliar a visão sobre o tema.

As autoras Cynthia Marconsini Loureiro Santos, Liziane de Oliveira Jorge e Livia Carolina Tavares Lacerda Dariva abordam a "Qualidade da inserção urbana de edifícios multifamiliares no município da Serra (ES)", fruto da pesquisa intitulada "Avaliação da qualidade arquitetônica dos conjuntos habitacionais e seus impactos sociais e urbanos: o caso da expansão imobiliária no município da Serra", que analisou 84 empreendimentos residenciais multifamiliares verticais, a partir dos anos 2000, caracterizados como conjuntos com mais de um edifício construído – mais da metade após o lançamento do programa Minha Casa, Minha Vida.

Reforçando o debate acerca da qualidade de vida nas cidades, Leopoldo Eurico Gonçalves Bastos e Victor Ennio Villela Peixoto da Costa discorrem sobre a "Mobilidade urbana sustentável e o uso de bicicletas". O artigo versa sobre a mobilidade urbana por meio do uso de bicicletas e apresenta um breve panorama sobre pesquisas realizadas no Brasil e no exterior, seguindo-se de conceituação sobre indi-

cadores, abordagem por múltiplos critérios, e a proposição de estudo para o município capixaba de Vila Velha.

Tratando da mesma temática, Wellington Luiz de Azevedo, Roberta de Freitas Paulo Rampazzo e Flavia Nico Vasconcelos debatem sobre as "Cidades inteligentes e mobilidade urbana: projetos cicloviários". Tomando a acepção contemporânea de mobilidade urbana, que não diz respeito apenas à questão do transporte, mas principalmente à qualidade de vida urbana, esta deve se articular, defendem os autores, ao plano de desenvolvimento da cidade e à democratização dos espaços públicos, buscando novas alternativas que incluam, necessariamente, ações, projetos e políticas de cunho sustentável, bem como ao uso das novas tecnologias da 4ª Revolução Industrial para a realização de projetos e políticas que visam uma melhoria da qualidade de vida de seus cidadãos. Assim, as bicicletas e o modal cicloviário aparecem como uma solução sustentável de mobilidade urbana.

Finalizando a primeira parte, Yasmim Bolzan Marinho e Melissa Ramos da Silva Oliveira realizam uma discussão de caráter histórico, acerca dos "Espaços terciários varejistas antes da primeira revolução urbana moderna". A intensão é provocar reflexão sobre a relevância desses espaços como ferramentas de composição das cidades e, portanto, da vida urbana e das interações sociais que ela propicia.

Abrindo a segunda parte de discussão dessa coletânea, Gilton Luis Ferreira, Giovanilton André Carretta Ferreira e Tânia Maria de Araújo apresentam o artigo "História urbana: contribuições do fazer historiográfico para a leitura e análise da metrópole", uma abordagem destinada àqueles que se lançam à aventura de estudar e interpretar a metrópole. O artigo realiza uma breve abordagem sobre a trajetória dos métodos historiográficos que mais dialogaram com o processo de historicizar as cidades, apresentando algumas de suas especificidades e contribuições para uma melhor compreensão do universo urbano e dos fenômenos a ele vinculados, na longa duração.

No artigo "Mobilidade espacial da população e planejamento: considerações sobre a Região Metropolitana da Grande Vitória" os autores Ednelson Mariano Dota e Francismar Cunha Ferreira analisam – a partir dos microdados do Censo Demográfico de 1991, 2000 e 2010 – a redistribuição interna da população na RMGV, relacionando-a à produção imobiliária de mercado, ao uso e à ocupação do espaço metropolitano, assim como à mobilidade pendular para trabalho.

Com o foco na questão fundiária, estruturadora da problemática urbana brasileira, Cláudio Luiz Zanotelli e Francismar Cunha Ferreira analisam a paisagem da Região Metropolitana da Grande Vitória e do seu entorno na perspectiva dos vazios urbanos e da concentração da propriedade fundiária, no artigo intitulado "Paisagens do latifúndio na Região Metropolitana da Grande Vitória".

Dando continuidade aos estudos metropolitanos, Giovanilton André Carretta Ferreira, Gilton Luis Ferreira e Pollyana Martins Rodrigues abordam os "Planos diretores municipais e o estudo integrado de uso e ocupação do solo e circulação urbana da Região Metropolitana da Grande Vitória". O artigo demonstra as limitações e os obstáculos na elaboração de planos diretores comprometidos com o direito à cidade e a sua (des)articulação com o planejamento metropolitano.

Letícia Tabachi Silva e Bruno Casotti Louzada tratam dos "Limites e desafios do processo de elaboração do plano de desenvolvimento urbano integrado da Região Metropolitana da Grande Vitória", um resgate do processo que culminou na elaboração do PDUI-RMGV, a partir da obrigatoriedade estabelecida pelo Estatuto da Metrópole. Abordam os principais desafios mapeados na Grande Vitória, o que foi entendido como de interesse comum na metrópole, os instrumentos propostos para promover o planejamento integrado e a questão da governança metropolitana como eixo central para efetivação dessa integração.

"O planejamento ambiental como elemento estruturador do ordenamento territorial" é o tema do artigo dos professores André Luiz Nascentes Coelho, André Luís Demuner Ramos e Giovanilton André Carretta Ferreira. Os autores partem de uma perspectiva integradora e processual dos elementos constituintes da paisagem, valorizando o uso de novas ferramentas acessíveis como produtos e técnicas do Sistema de Informações Geográficas (SIG) e Sensoriamento Remoto (SR), adaptado à realidade físico-social do recorte estudado, possibilitando um planejamento e ordenamento territorial mais eficiente.

O artigo "Passos de Anchieta: a paisagem do litoral sul da metrópole em expansão" revive o caminho que José de Anchieta teria trilhado ao sul da Grande Vitória, servindo de inspiração para Giovani Bonadiman Goltara e Eneida Maria de Souza Mendonça analisarem a paisagem percorrida anualmente por cerca de 4 mil pessoas em quatro dias, com foco na experiência destas. Notou-se que a principal motivação e a preferência são pela paisagem "natural", mas que a diversi-

dade urbana e a história são, também, fortes elementos aglutinadores do percurso. Os autores fazem ainda um alerta para o potencial de desenvolvimento socioeconômico da atividade para os municípios percorridos, bem como para as ameaças de degradação da paisagem e do patrimônio histórico.

Karlos F. da Vitória Rupf trata a Grande Vitória como metrópole navegável, tendo a linha d'água como a primordial referência simbólica no desenho da arquitetura das cidades. Em "A Grande Vitória das Águas: possibilidades de um sistema hidroviário metropolitano", a ideia da construção ambiental e urbana da orla fluvial e marítima é baseada na estruturação do Sistema de Navegação Metropolitano por uma rede de canais, portos e parques articulados pelo Hidroanel Metropolitano de Vitória e pela Rede de Hidrovias Urbanas da Grande Vitória.

Encerrando o debate, Pablo Lira e Adorisio Leal Andrade, no artigo "Estudo sobre a violência e os aspectos socioespaciais no município polo da Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV)", abordam um tema muito caro ao estado do Espírito Santo. A partir de ideias e contribuições de várias correntes do pensamento socioespaçotemporal, analisam a distribuição espacial da violência urbana, construindo, sintetizando e geoprocessando o Índice de Violência Criminalizada (IVC).

Sem almejar nenhum caráter conclusivo, esta obra, com os seus diferenciados enfoques, representa uma pequena, porém valiosa contribuição de pesquisadores comprometidos com o desafio de refletir sobre as Cidades e as Metrópoles na expectativa de colaborar tanto com as discussões acadêmicas, como abrir novas perspectivas às práticas de planejamento e gestão do território. Assim fazendo, acreditam poder inspirar novos objetos e abordagens a partir das reflexões aqui iniciadas.

Os Organizadores,

Boa leitura!

Parte I
Cidade

Artigo 1

O uso de indicadores de sustentabilidade na identificação de problemas urbanos: um estudo de caso

Jéssyca Boynard Sarcinelli[1]
Jordana Bernabé Coelho[2]
Érica Coelho Pagel[3]

1. Introdução

A conscientização em relação à finitude dos recursos naturais e o crescimento da população urbana e da produção da construção civil intensificam a busca por meios mais sustentáveis de gestão das cidades. Nesse aspecto, o ambiente urbano pode funcionar como um catalisador na promoção dessa gestão sustentável para o cenário real, pois em nenhum outro lugar a sua implementação seria mais "[...] poderosa e benéfica do que na cidade" (ROGERS; GUMUCHDJIAN, 2016 p. 5). Nesse processo de se introduzir a sustentabilidade no contexto urbano, a utilização de indicadores se mostrou uma ferramenta muito útil, pois não só auxiliam no processo de implementação de diretrizes projetuais ambientais como também poderiam auxiliar no diagnóstico das problemáticas locais, propondo parâmetros e ações que visam ao atendimento às necessidades identificadas.

Recentemente, foi criada a primeira norma brasileira sobre sustentabilidade urbana, intitulada de ABNT NBR ISO 37120:2017 – Desenvolvimento sustentável de comunidades – Indicadores para serviços urbanos e qualidade de vida (ABNT, 2018). Essa norma contempla um total de cem indicadores de sustentabilidade referentes a serviços e qualidade de vida urbana, e pode se tornar um

[1] Graduanda finalista em Arquitetura e Urbanismo – aluna UVV. E-mail: jessyca.boynard@hotmail.com.
[2] Mestranda em Arquitetura e Cidade – aluna UVV. E-mail: jordana.bernabe@outlook.com.
[3] Doutora em Engenharia Ambiental – professor UVV. E-mail: erica.pagel@uvv.br.